



**IPG** Politécnico  
da Guarda  
Polytechnic  
of Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Gestão

Luis Miguel da Cunha Faria

junho | 2017





**IPG**

Politécnico  
da Guarda

Polytechnic  
of Guarda

**Escola Superior de Tecnologia e Gestão**

Instituto Politécnico da Guarda

---

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**Luís Miguel da Cunha Faria**

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM GESTÃO

Junho de 2017



VILLAFELPOS

## **Ficha de identificação**

**Estagiário:** Luís Miguel da Cunha Faria

**Nº de aluno:** 1010848

**Curso:** Licenciatura em Gestão

**Instituição:** Villafelpos Comércio e Industria Têxtil, S.A

**Morada:** R. de Sezim – Candoso (S.Tiago), Apartado 1082 4836-908 Guimarães, Portugal

**Localidade:** Guimarães

**Telefone:** (+351) 253 520 570

**Fax:** (+351) 253 524 676

**Data de início do estágio:** 03/11/2016

**Data de fim do estágio:** 13/01/2017

**Duração do estágio:** 400 horas

**Supervisor na Instituição:** Rafael Galvão

**Grau Académico do Supervisor:** Licenciado

**Docente Orientador:** Joaquim Mateus

**Grau Académico do Orientador:** Doutor



## **Agradecimentos**

Esta etapa não seria possível sem o auxílio de pessoas que direta ou indiretamente me acompanharam durante os anos da minha formação académica, durante o período de estágio e aquando da realização deste relatório.

Por isso, quero aproveitar, desde já, para manifestar o meu agradecimento a um conjunto de pessoas, que estiveram sempre presentes ao longo desta caminhada. Em primeiro lugar, agradeço de modo especial, à minha família que sempre me apoiou nas minhas decisões e que sempre me proporcionou os meios necessários para concluir todas as etapas da minha vida, à minha namorada por toda a força e apoio ao longo deste percurso académico, aos amigos que aqui fiz por todos os bons momentos que com eles passei e a todos os docentes pela partilha de conhecimentos que me fizeram evoluir.

Gostaria também de agradecer ao Instituto Politécnico da Guarda, em particular à Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda, por proporcionar aos seus alunos um primeiro contacto com o mundo profissional, ao meu orientador, Prof. Doutor Joaquim Manuel Pereira Mateus, pela ajuda e orientação disponibilizada, à Villafelpos pela oportunidade, apoio e ajuda que me proporcionou durante o estágio e um agradecimento especial ao Dr. Rafael Galvão e à Dra. Raquel Sousa por todos os conhecimentos transmitidos, todo o apoio e disponibilidade.



VILLAFELPOS

## **Plano de estágio**

O plano de estágio, definido entre o estagiário e o seu supervisor na empresa Villafellos Comércio e Indústria Têxtil, S.A., inclui um conjunto diversificado de atividades, nomeadamente:

- Lançamento/classificação de documentos;
- Conferência de faturas;
- Arquivo documentos;
- Reconciliação bancária;
- Tratamento de estatísticas para o Instituto Nacional de Estatística (INE);
- Declarações fiscais,
- Processamento salarial.



VILLAFELPOS

## Resumo

O presente relatório de estágio curricular visa cumprir a última etapa para a conclusão da Licenciatura em Gestão, ministrada na Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG). O estágio decorreu na Villafelpos Comércio e Indústria Têxtil, S.A, com uma duração de 400 horas, entre três de novembro de dois mil e dezasseis e treze de janeiro de dois mil e dezassete, e teve como finalidade, executar as atividades mencionadas no plano de estágio.

As atividades desenvolvidas passaram essencialmente pela receção, arquivo, classificação e lançamentos de documentos contabilísticos.

O estágio realizado foi bastante enriquecedor, uma vez que permitiu colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso e, simultaneamente, proporcionou-me um contacto real com o mundo do trabalho.

**Palavras-Chave:** Gestão, Contabilidade, Clientes e Organização.

**Jel Classification:** M1 - Business Administration; M10 - General

M4 – Accounting; M41 - Accounting



## Índice

Ficha de identificação .....	i
Agradecimentos .....	ii
Plano de estágio .....	iii
Resumo .....	iv
Índice de Figuras .....	vii
Índice de Gráficos .....	vii
Glossário .....	viii
Introdução .....	1
Capítulo I - Caracterização do local de estágio.....	2
1. Enquadramento.....	3
1.1. Caracterização do local de estágio .....	3
1.2. Organograma da empresa.....	6
1.3. Objetivos da Villafelpos.....	8
1.3.1. Missão .....	8
1.3.2. Visão .....	8
1.3.3. Projetos em curso.....	8
1.4. Vantagens em ser cliente.....	9
1.4.1. A estética.....	9
1.4.2. Honestidade.....	9
1.4.3. O Acrescentar Valor .....	9
1.4.4. A Paixão .....	9
1.5. Investigação, Desenvolvimento e Inovação .....	10
1.6. Certificados .....	10
1.6.1. SOGILUB .....	11
1.6.2. STANDARD 100 by OEKO-TEX®.....	12



## VILLAFELPOS

1.6.3. Axpo Iberia .....	13
1.7. Processo de Fabrico e Subcontratações.....	14
Capítulo II - Sector têxtil e vestuário	
2.1. Enquadramento sectorial .....	16
2.1. Enquadramento sectorial.....	17
2.2. Análise do sector têxtil e vestuário em Portugal .....	22
2.3. Evolução dos Principais Indicadores nos últimos anos.....	24
2.4. Fases Marcantes que contribuíram para os anos negros na indústria Têxtil e Vestuário em Portugal .....	27
2.5. Possíveis obstáculos no futuro .....	27
2.6. Análise SWOT .....	28
2.7. Principais clientes.....	31
2.8. Principais Fornecedores .....	32
2.9. Centros de investigação em Portugal .....	33
Capítulo III - O Estágio.....	35
3.1. Conduta ética e deontológica dos técnicos oficiais de contas.....	36
3.1.1. Código deontológico dos contabilistas certificados.....	37
3.2. Normativo contabilístico.....	40
3.3. Receção, arquivo, classificação e lançamentos de documentos.....	42
3.4. Dossier Fiscal .....	45
3.5. Contas mais utilizadas no lançamento de documentos .....	47
3.5.1. Exemplos de lançamentos contabilísticos efetuados.....	52
3.6. Intrastat.....	57
3.7. Reconciliação bancária.....	58
3.8. Análise das contas .....	59
Conclusão.....	60
Bibliografia .....	61





## Índice de Figuras

Figura 1 Localização Villafelpos.....	3
Figura 2 – Organograma.....	6
Figura 3 - Certificado SOGILUB .....	11
Figura 4 - Certificado têxtil .....	12
Figura 5 - Certificado Axpo Iberia .....	13
Figura 6 – Urdissagem.....	14
Figura 7 – Tecelagem .....	15
Figura 8 – Toalhas Villafelpos .....	15
Figura 9 – Sistema de negócios da indústria têxtil e do vestuário.....	18
Figura 10 – Mapa continental considerando o número de empresas e exportações.....	22
Figura 11 – Mapa continental considerando emprego .....	23
Figura 12 – Recebimento clientes .....	52
Figura 13 – Recebimento clientes finalização.....	53
Figura 14 – Lançamento 1 .....	53
Figura 15 – Pagamento a fornecedores .....	53
Figura 16 – Lançamento 2.....	53
Figura 17 – Fatura .....	53
Figura 18 – Lançamento 3.....	53

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Exportações a nível nacional .....	24
Gráfico 2 - Importações a nível nacional .....	25
Gráfico 3 - Balança comercial.....	26
Gráfico 4 – Principais clientes a nível nacional .....	31
Gráfico 5 – Principais fornecedores a nível nacional .....	32



## Glossário

- INE- Instituto Nacional de Estatística
- ESTG- Escola Superior de Tecnologia e Gestão
- IPG- Instituto Politécnico da Guarda
- GPS- *Global Positioning System*
- QAD- Qualidade Ambiente e Design
- SOGILUB- Sociedade de Gestão Integrada de Óleos Lubrificantes Usados a Certificação
- IVA- Imposto sobre Valor Acrescentado
- PME- Pequenas e Médias Empresas
- SIGOU- Sistema Integrado de Gestão de Óleos Usados
- OMC- Organização Mundial de Comércio
- UE- União Europeia
- TTIP- *Transatlantic Trade and Investment Partnership*
- EUA- Estados Unidos da América
- SWOT- *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*
- I&D- Investigação e Desenvolvimento
- TOC- Técnico Oficial de Contas
- SNC- Sistema de Normalização Contabilística
- POC- Plano Oficial de Contabilidade
- IASB- *International Accounting Standards Board*
- CE- Comunidade Europeia
- IAS- *International Accounting Standards*
- IFRS- *International Financial Reporting Standards*
- EC- Estrutura Conceptual
- BADF- Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras
- MDF- Modelos de demonstrações financeiras
- CC- Código de Contas
- NCRF- Norma Contabilística e de Relato Financeiro
- PE- Pequenas Entidades
- NI- Normas Internacionais
- CTT- Correios e Telecomunicações de Portugal



VILLAFELPOS

CIVA- Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado

IES- Informação Empresarial Simplificada

IRC- Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas

CIRC- Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas

CGD- Caixa Geral de Depósitos

DDP- Entrega com Direitos Pagos.



## **Introdução**

O presente relatório descreve as atividades realizadas durante o estágio, obrigatório para o cumprimento dos requisitos necessários na obtenção do grau de Licenciado em Gestão na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda. A escolha do local para a realização do estágio teve como principal objetivo conhecer, de uma forma mais profunda e detalhada, as atividades e procedimentos de gestão realizados numa empresa. Durante o período de estágio houve oportunidade para colocar em prática uma parte dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, o que possibilitou uma boa integração.

O relatório apresenta três capítulos, o primeiro começa por apresentar a Villafelpos Comércio e Industria Têxtil, S.A., de seguida no capítulo dois está referido o sector de produção onde está inserida, sector têxtil e vestuário.

O terceiro capítulo é dedicado às atividades desenvolvidas no decorrer do estágio, para o efeito e após um breve enquadramento, apresenta-se a conduta ética e deontológica associada à profissão dos técnicos oficiais de contas, normativo contabilístico, receção, arquivo, classificação e lançamentos de documentos, reconciliação bancária, “intrastat” e análise de contas.

Por último, apresenta-se uma conclusão, onde será salientada a importância do estágio realizado. São ainda apresentados alguns anexos, que se consideram relevantes para a compreensão do presente relatório.



VILLAFELPOS

# **Capítulo I - Caracterização do local de estágio**





VILLAFELPOS

De acordo com a Villafellos, esta tem cerca de 80 funcionários, desde pessoal administrativo, tecelagem, confeção, armazém de matérias-primas e armazém de produtos acabados.

Com a mais evoluída tecnologia disponível no mercado, a Villafellos tem atualmente uma capacidade de produção de aproximadamente 80 toneladas/mês de toalhas e outros artigos em felpo, mantendo sempre elevados padrões de qualidade.

Na Villafellos, entende-se que a qualidade dos produtos e serviços é alcançada através da integração perfeita dos recursos tecnológicos e humanos.

Uma organização pró-ativa, um controlo rigoroso, a formação, segurança e satisfação dos colaboradores e o cumprimento de princípios de sustentabilidade são condições essenciais para gerar produtos de qualidade.

Agilidade, competitividade, inovação e diferenciação são objetivos que a Villafellos se propôs atingir em absoluto.

Para a Villafellos, existe um verdadeiro empenho em “satisfazer integralmente as necessidades dos seus clientes, fornecendo produtos e serviços com a qualidade pretendida, diferenciados através de *design* e inovação, nos prazos acordados”, *Villafellos - Since 1997*.

Na área da Qualidade, Ambiente e Design (Q.A.D.), graças aos meios tecnológicos e industriais disponíveis, aliados à política de qualidade aplicada, a Villafellos cria produtos que obedecem na íntegra às especificações do cliente e às mais exigentes e atuais regras de produção têxtil.

O ambiente preocupa a Villafellos e o modo como nele se insere. Todas as ações desenvolvidas assentam em princípios de sustentabilidade e respeito pelas condições ambientais e humanas, no sentido de criar soluções ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente aceites.

Um gabinete de *design* dotado dos meios técnicos mais evoluídos do mercado e uma equipa de experientes criativos em permanente interação com o sector industrial, garantem o desenvolvimento e a criação de produtos com uma elevada componente de qualidade, imagem e design.



VILLAFELPOS

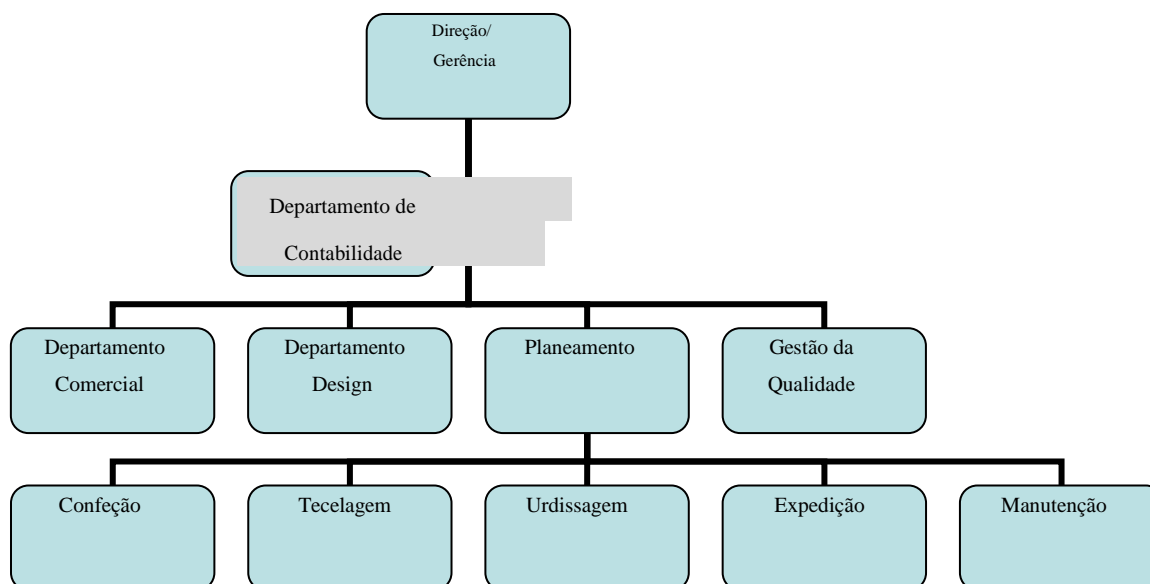
A Villafellos quer ser reconhecida como uma empresa de referência mundial no fabrico de têxteis para o lar, oferecendo inovação, qualidade, variedade e diferenciação, rege-se por valores psicológicos, sociais e físicos que permitem criar uma identidade ao nível da empresa, bem como ao nível de todos os que colaboram com a empresa: flexibilidade, espírito de equipa, liberdade criativa, pró-atividade, organização e segurança. A sua estratégia é a consolidação da permanência no mercado a longo prazo, considerando que a continuidade saudável da organização assenta na qualidade, inovação e diferenciação, na formação dos seus colaboradores, no respeito pelo meio ambiente e na garantia de condições de segurança e saúde para todos os colaboradores.

A Villafellos tem a certificação do SOGILUB (Sociedade de Gestão Integrada de Óleos Lubrificantes Usados a Certificação); Axpo Iberia; a certificação Oko-Tex e o Diploma PME Líder.





## 1.2. Organograma da empresa



**Figura 2 – Organograma**

**Fonte :** Elaboração própria

O estágio decorreu no departamento de contabilidade, como podemos verificar na Figura 2 a empresa tem uma organização linear centralizada.

A direção, composta pelo proprietário, tem como função supervisionar e controlar todos os outros departamentos e também é responsável pelas compras.

O Departamento de Contabilidade recebe os documentos que estão relacionados com a atividade da empresa, nomeadamente faturas, recibos, documentos de vendas, entre outros, classificando-os e enquadrando-os nas respetivas contas, de forma a facilitar os lançamentos contabilísticos. Neste departamento são também tratados os aspetos relativos à realização de reconciliações bancárias e às declarações fiscais, como é o caso do imposto sobre valor acrescentado (IVA), e também cabe a este departamento efetuar o controlo das entradas e saídas de dinheiro, o controlo de gastos e o controlo dos recursos humanos (presenças, faltas, férias), assim como o atendimento geral.

O departamento comercial e de vendas planeia, dirige e coordena as atividades relacionadas com a comercialização e a venda dos produtos da empresa. As suas funções são muito importantes porque é através das vendas que promovem e realizam que a Villafelpos



## VILLAFELPOS

obtêm os recursos financeiros necessários à sua sobrevivência económica. Uma empresa só é rentável quando consegue obter receitas superiores às suas despesas e o objetivo principal destes gestores é assegurar que, através das suas vendas, a empresa tenha o maior volume possível de receitas.

O planeamento é responsável por coordenar e planear várias secções na empresa, tais como a confeção, tecelagem, urdissagem, expedição e também a manutenção.

O departamento de *design* está encarregado de idealizar, criar, desenvolver, configurar, e elaborar novos conceitos e desenhos para as toalhas, para que os clientes tenham sempre disponíveis novos conceitos e regressem.

O departamento de gestão da qualidade tem como função o controlo da qualidade dos seus produtos e processos para que os erros sejam mínimos.

.



VILLAFELPOS

### **1.3. Objetivos da Villafelpos**

A procura por melhores resultados é algo imprescindível para que as organizações mantenham a competitividade, devido ao crescente nível de exigência pertencente a um novo perfil de consumidores. As organizações apostam num conjunto próprio de características, missão, visão e valores que as identifiquem e diferencie das outras organizações, como se pode ver pelo caso da Villafelpos Comércio e Indústria Têxtil, S.A, que apresenta as suas próprias características. (Villafelpos - Since 1997)

#### **1.3.1. Missão**

De acordo com *Villafelpos - Since 1997*, “A VILLAFELPOS é uma empresa especializada na produção, comercialização e assessoria na compra de atalhados, robes, complementos e na linha de bebé. Acompanhamos o nosso cliente com propostas contemporâneas e na vanguarda da moda.”

#### **1.3.2 Visão**

A partir *Villafelpos - Since 1997*, a Villafelpos visa em “Ser reconhecido como um parceiro versátil, flexível e com sensibilidade estética. Oferecemos uma resposta profissional aportando valor e soluções adequadas a cada projeto. Trabalhamos para consolidar a nossa posição internacional, através da nossa rede comercial presente em todo o mundo.”

#### **1.3.3. Projetos em curso**

A Villafelpos – Comércio e Indústria Têxtil, S.A., encontra-se ao abrigo do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, apoiada pelo FEDER a desenvolver um projeto no âmbito do Portugal 2020 – SI: Internacionalização n.º 13109, tipologia de Projetos Individuais. O período de execução do investimento decorre entre um de outubro de dois mil e quinze a trinta de setembro de dois mil e dezassete, tem como objetivo, reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas (PME), representando um investimento elegível global de 175.250,00€ com uma taxa de financiamento de 45%



## **1.4. Vantagens em ser cliente**

### **1.4.1. A estética**

A Villafelpos entende que a qualidade e o *design* dos produtos têm que ser acompanhados por "doses" de sensibilidade. Cada proposta que fazem, é reveladora das próprias inquietudes e das adquiridas através da cultura de cada país aos quais viaja.

### **1.4.2. Honestidade**

A Villafelpos constrói relações sustentáveis e duradoiras, graças ao trabalho esmerado com o cliente. Na VILLAFELPOS o cliente é acompanhado através duma equipa de profissionais, oferecendo as melhores soluções, respeitando sempre as premissas indicadas.

### **1.4.3. O Acrescentar Valor**

Na Villafelpos entende-se o trabalho como uma forma de acrescentar valor ao projeto do cliente, brindando soluções à sua medida.

### **1.4.4. A Paixão**

A Villafelpos move-se pelo trabalho bem feito, pelo serviço prestado, para preservar o prestígio.



## **1.5. Investigação, Desenvolvimento e Inovação**

A Investigação tem proporcionado à Villafellos uma infinidade de aptidões, incluindo a capacidade de colocar no mercado produtos certos no tempo certo, criando enriquecedoras parcerias tecnológicas com equipas de pesquisa e instituições reconhecidas como, por exemplo, a Universidade do Minho,

A Investigação é por isso um dos combustíveis essenciais para as ações de Desenvolvimento e Inovação.

O desenvolvimento é para a Villafellos um processo dinâmico de melhoria para a empresa, para os seus aliados e a subsequente melhoria nos resultados dos negócios e nos relacionamentos. O desenvolvimento requer mudança, evolução, crescimento e progresso, mas esses são exatamente os desafios que motivam a Villafellos.

Para Villafellos, a Inovação é o processo de transformar ideias em ação e convertê-las em valor para o Mundo. É um elemento chave para o crescimento e a competitividade. A Certificação do Sistema de Gestão de Investigação, Desenvolvimento e Inovação obtido em 2012, faz da Villafellos um dos primeiros produtores de têxteis certificados em Portugal em termos de Inovação.

## **1.6. Certificados**

### **Normalização e certificação**

O alargamento do mercado é, na maioria dos casos, um processo imprescindível para a sobrevivência da empresa, a prazo. A criação de uma identidade própria perante o mercado (Marcas), a garantia perante terceiros dos atributos reconhecidos da sua oferta (Certificação), e a defesa dos seus produtos relativamente à concorrência (proteção do design e/ou modelos), são ferramentas importantes para que a empresa opere com segurança no mercado internacional. A Villafellos não é exceção e também está certificada por algumas entidades, descritas em seguida.



## 1.6.1 SOGILUB

A SOGILUB – Sociedade de Gestão Integrada de Óleos Lubrificantes Usados, Lda., é uma sociedade por quotas, sem fins lucrativos gestora do Sistema Integrado de Gestão de Óleos Usados (SIGOU), que visa a proteção do meio ambiente, gestão e reciclagem de óleos usados e é a forma mais fácil e eficaz de cumprir todas as obrigações que a legislação estabelece para os óleos usados, trata-se de um compromisso geracional, que honra e respeita o legado das gerações passadas e fortalece o vínculo com as gerações futuras. Podemos ver todo o processo de reciclagem de óleos usados a partir da Figura 3.



Figura 3 - Certificado SOGILUB

Fonte: : <http://www.sogilub.pt/>



VILLAFELPOS

## 1.6.2. STANDARD 100 by OEKO-TEX®

O STANDARD 100 by OEKO-TEX® é um sistema de certificação internacional, consistente, para matérias-primas, produtos intermédios e finais do sector têxtil em todas as fases de processamento. O objetivo é alcançar produtos isentos de substâncias nocivas para a saúde humana, (Figura 4).

A base fundamental é o sistema modular OEKO-TEX®: as certificações são possíveis em todas as fases da cadeia têxtil, sendo que os certificados intermédios são reconhecidos. Produtos e grupos de artigos que tenham sido testados com êxito podem ser publicitados e comercializados com o rótulo OEKO-TEX®. "Confiança nos Têxteis" é o sinónimo mundial para fabrico têxtil responsável desde a matéria-prima até ao produto final que se encontra exposto nas lojas. É uma garantia para a indústria, para o comércio e para os consumidores.



Figura 4 - Certificado têxtil

Fonte: <http://www.villafelpos.com/>



VILLAFELPOS

### 1.6.3. Axpo Iberia

A Villafelpos Comércio e Indústria Têxtil, S.A tem também a certificação por parte da Axpo Iberia, como consumidora de energia verde de classe A, esta energia é proveniente de energia 100% renovável, sendo assim amiga do ambiente como podemos observar a partir na Figura 5.



**Figura 5 - Certificado Axpo Iberia**

**Fonte:** <http://www.villafelpos.com/>





## 1.7. Processo de Fabrico e Subcontratações

A subcontratação ou outsourcing consiste em entregar parte das responsabilidades da empresa a especialistas de outras empresas, ou seja, concentrar-se no que faz melhor e entregar o resto a terceiros. Esta atividade tem vindo a ganhar cada vez mais importância no seio das empresas em todo o mundo, sobretudo devido às parcerias estratégicas que se geram.

No caso da Villafelpos a subcontratação é utilizada logo no início do processo, recorrendo a empresas terceiras que efetuam o tingimento do fio.

Após o fio tingido e entregue à Villafelpos, este é levado para a área da urdissagem<sup>1</sup>, onde é colocado em rolos de grandes dimensões, como podemos ver na Figura 6.



Figura 6 – Urdissagem

Fonte: <http://www.villafelpos.com/>

---

<sup>1</sup> A Urdissagem é um processo que consiste em ligar o fio para o transformar em rolos maiores que serão transferidos de seguida para as máquinas de tecelagem.



VILLAFELPOS

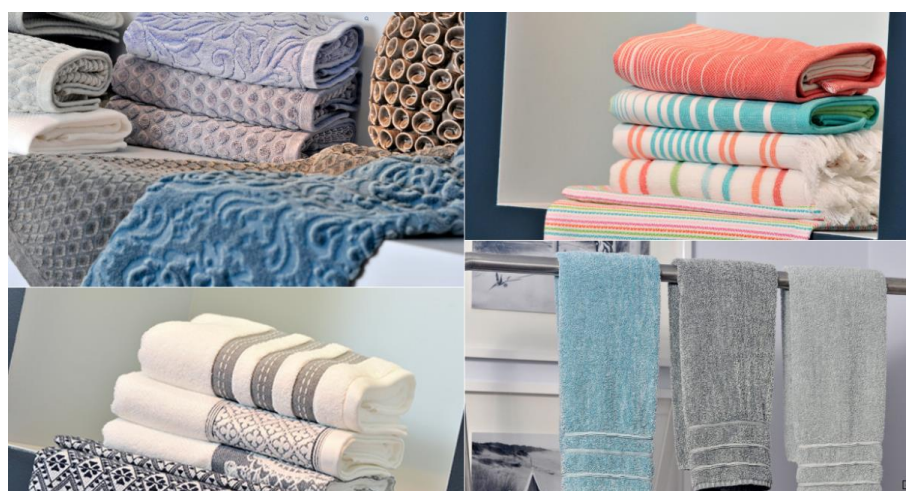
Após a urdissagem, os rolos de fio são levados para a tecelagem, onde são convertidos em rolos de felpo, que posteriormente são cortados nos tamanhos necessários para as toalhas, Figura 7.



**Figura 7 – Tecelagem**

Fonte: <http://www.villafelpos.com/>

O último passo e recorrendo novamente à subcontratação, passa por enviar todas as toalhas para confeções, onde são terminadas e obtido o produto acabado. Na Figura 8 podemos observar alguns dos produtos produzidos na Villafelpos.



**Figura 8 – Toalhas Villafelpos**

Fonte: <http://www.villafelpos.com/>



VILLAFELPOS

## **Capítulo II - Sector têxtil e vestuário**

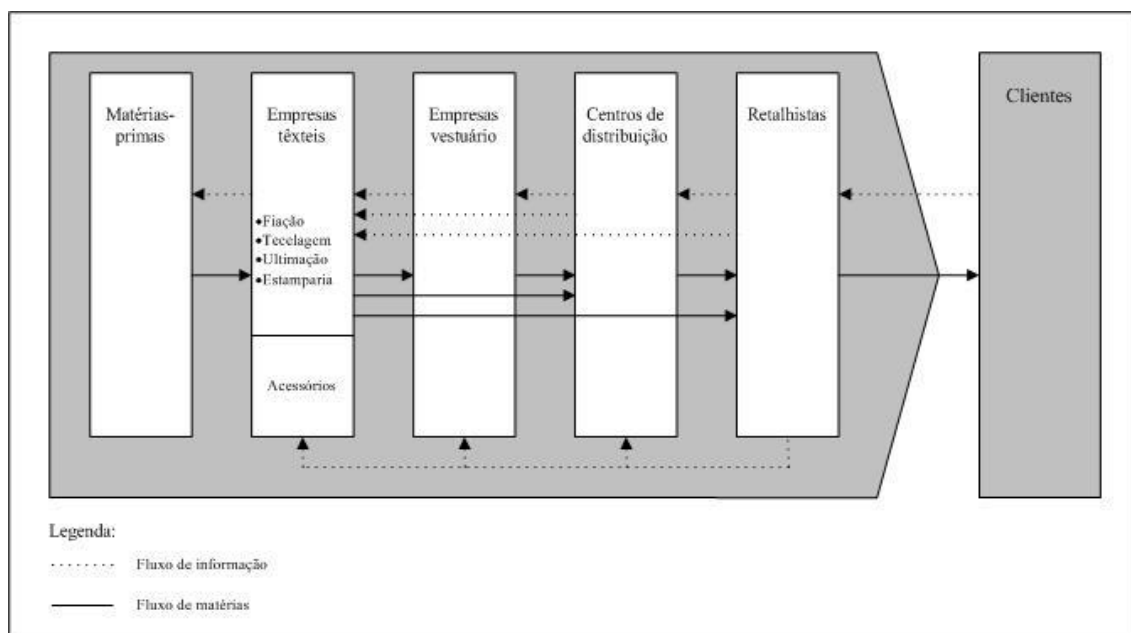


## 2.1. Enquadramento sectorial

Segundo a (ATP- Associação Têxtil e Vestuário de Portugal) as atividades produtivas de têxteis e vestuário têm acompanhado a história da humanidade, evoluindo em sintonia com as necessidades sentidas pelo ser humano. À medida que o homem modificava e se adaptava ao meio ambiente, foram necessárias novas estruturas têxteis para responder a novas necessidades. Esta procura de novas respostas resultou no desenvolvimento de estruturas e matérias-primas, capazes de responder a necessidades tão diversas que variam desde a mais básica peça de vestuário até às aplicações técnicas mais avançadas.

Na indústria têxtil e vestuário podemos distinguir dois sectores fundamentais, nomeadamente o sector têxtil e o sector de vestuário. A distinção entre estes dois sectores é estabelecida com base nas atividades de produção que lhes estão associadas. O sector têxtil encontra-se associado às atividades que se iniciam na obtenção das fibras, dos fios e tecidos, passando pelos respetivos tratamentos ao nível de tinturaria e ultimação, bem como os têxteis lar e os têxteis técnicos. O sector de vestuário encontra-se associado às atividades de transformação dos materiais têxteis em vestuário, englobando atividades como o corte, a confeção e o acabamento das peças de vestuário.

A Figura 9 apresenta a estrutura genérica do sistema de negócios da indústria têxtil e vestuário. Com base nesta representação, é possível distinguir a abrangência e as fronteiras dos sectores em análise. Dependendo dos produtos e mercados em causa, é possível especificar os processos e as atividades que fazem parte da rede de fornecimento, assim como os sectores que a estas se encontram associados.



**Figura 9 – Sistema de negócios da indústria têxtil e do vestuário**

Fonte: <http://www.atp.pt/>

De acordo com o documento da ATP, a indústria têxtil e vestuário europeu opera fundamentalmente em três mercados distintos: vestuário, têxteis para interiores (ex.: cortinados, alcatifas) e lar (ex.: roupa de banho, roupa de cama), e têxteis técnicos. Os dois primeiros subsectores estão fundamentalmente vocacionados para os mercados de consumo (moda e decoração de interiores) e o terceiro para as aplicações industriais e profissionais. Em anos recentes tem-se registado uma aproximação entre os sectores técnicos e os sectores ligados à moda, verificando-se uma fusão dos dois em diversos tipos de produtos.

A confeção de produtos de vestuário sempre foi e continua a ser uma atividade de mão-de-obra intensiva, enquanto a produção de têxteis é caracterizada como sendo de capital intensivo, desde que teve início a sua mecanização em Inglaterra do final do século XVIII. Sendo um sector caracterizado pela mão-de-obra intensiva e com baixos requisitos ao nível do investimento de capital, o sector de vestuário é reconhecido pelos países mais pobres como uma via para o desenvolvimento económico.

Os têxteis técnicos são um subsector da indústria têxtil e vestuário em franco crescimento, abrangendo uma vasta diversidade de aplicações, desde as aplicações específicas com elevado valor acrescentado (ex.: próteses e produtos ortopédicos), produtos com consumo elevado e baixo valor acrescentado (ex.: tecidos em poliolefina e não-tecidos para



aplicações de proteção no sector agrícola), produtos têxteis especializados (ex.: têxteis para a indústria automóvel), vestuário com aplicações técnicas (ex.: vestuário para profissionais de saúde, vestuário de desporto para utilização profissional), produtos de interior (ex.: cortinas com proteção à chama) e produtos têxteis para o lar (ex.: roupa de cama com tratamento antibacteriano).

As modernas empresas produtoras de têxteis recorrem a equipamentos produtivos equiparáveis, convergindo frequentemente para os mesmos fornecedores ou para fornecedores com tecnologias semelhantes. Por conseguinte, as diferenças ao nível do produto e da qualidade devem-se fundamentalmente às competências dos recursos humanos (incluindo as competências de concepção e desenvolvimento), aos procedimentos de produção e aos métodos de controlo. Por outro lado, a produção de vestuário depende menos do investimento de capital e mais das competências dos trabalhadores individuais e na sequência das operações necessárias à produção.

A importância da mão-de-obra qualificada depende diretamente do processo e do subsector em causa. Considerando dois extremos na cadeia de valor da indústria têxtil e vestuário, podemos considerar diversos níveis de qualificação, desde o responsável pelo desenvolvimento de uma coleção de produtos para determinado mercado ou o responsável pela concretização de soluções têxteis para problemas específicos, até ao responsável por determinada operação produtiva repetitiva realizada em centenas de peças de vestuário. No entanto, apesar da diversidade de requisitos, a relevância das competências dos recursos humanos encontra-se diretamente associada ao valor acrescentado do produto em causa, ao nível da especificação e desempenho das aplicações e do segmento de mercado.

A necessidade de desenvolver novos produtos encontra-se dependente do mercado alvo da empresa, do sector em que opera e da posição na cadeia de valor. No âmbito da indústria têxtil e vestuário, pode-se considerar desde empresas que trabalham apenas em regime de subcontratação, onde o desenvolvimento de novos produtos é nulo, até empresas em que a capacidade de inovação, quer em termos de desempenho ou de *design* do produto, é um fator fundamental para a sua capacidade competitiva. No entanto, independentemente dos fatores relacionados com o mercado e o sector onde a empresa opera, o desenvolvimento de novos produtos e serviços é uma característica comum a todos os processos da rede de fornecimento. Desde o desenvolvimento de novas fibras até ao desenvolvimento de novas soluções na área da distribuição e do aprovisionamento.



O desenvolvimento de novos produtos pode ocorrer em diversas fases da cadeia de valor, desde a concepção do produto até ao desenvolvimento de processos específicos na cadeia de valor, como por exemplo no processo de acabamento têxtil. Para além do desenvolvimento de novos produtos com base em novas fibras, fios ou tecidos, resultado de iniciativas específicas de investigação e desenvolvimento, podem surgir novos produtos provenientes do desenvolvimento de novas soluções tecnológicas destinadas ao fabrico de produtos têxteis e de vestuário. Estes resultados surgem de diversos intervenientes, como: centros tecnológicos, empresas multinacionais, pequenas e médias empresas, centros de ensino e investigação, entre outros.

Os subsectores relacionados com os produtos têxteis e de vestuário com aplicações especializadas, normalmente designados por têxteis técnicos, apresentam uma maior dinâmica no ciclo de vida, na medida em que incorporam nos seus produtos os desenvolvimentos que vão surgindo em diversas áreas científicas e tecnológicas. Um dos exemplos mais recentes é a utilização da nanotecnologia no desenvolvimento de estruturas têxteis de elevado desempenho.

Ao nível das tecnologias utilizadas nos sectores, e considerando o sistema de negócios representado na Figura 9 podemos distinguir, de forma generalizada, as diferentes tecnologias envolvidas em cada uma das atividades referidas, nomeadamente: matérias-primas (é necessário distinguir entre as tecnologias envolvidas na obtenção das fibras naturais e nas fibras e filamentos não-naturais), empresas têxteis (abrangem desde a transformação das fibras em fios através da fição e da texturização, tecelagem de tecidos, tricotagem de malhas, e processos de ultimateção), empresas de vestuário (encontram-se normalmente subdivididas em corte, costura e acabamento, sendo a costura caracterizada por uma sequência de operações que recorrem a tecnologias específicas), centros de distribuição (as tecnologias empregues estão associadas fundamentalmente a operações de embalagem, etiquetagem, identificação e armazenagem) e o ponto de venda (tecnologias associadas a sistemas de informação, cujo objetivo fundamental prende-se com a optimização da rede de fornecimento, tendo em vista objectivos específicos).

Em relação ao sector têxtil, existem constantes evoluções nas tecnologias empregues nos mais diversos processos, desde o desenvolvimento de novas fibras e filamentos, passando pelos processos de fição, tecelagem, tricotagem, tingimento, acabamento, controlo da qualidade, etc. Os desenvolvimentos registados abrangem diversas orientações, desde a



VILLAFELPOS

procura de desempenho, melhoria da qualidade, desenvolvimento de novos compostos químicos e corantes, até à automatização dos processos produtivos.

Para além dos desenvolvimentos tecnológicos que são registados nos meios de produção diretos, existem ainda diversos desenvolvimentos que, apesar de não serem desenvolvidos com o objetivo concreto de satisfazer as necessidades dos sectores têxtil e de vestuário, encontram aplicação em áreas destes sectores, podendo originar impactos diversos, como por exemplo: o estabelecimento de novos requisitos na qualidade, de novas capacidades para o controlo dos processos de produção, o desenvolvimento de novos produtos, ou o desenvolvimento de novas soluções com aplicação específica na indústria têxtil e vestuário.

A Villafelpos segue esta política para se situar na vanguarda e ser pioneira no sector.





## 2.2. Análise do sector têxtil e vestuário em Portugal

Na Figura 10 podemos observar que o maior número de empresas encontra-se concentrado no norte de Portugal com mais de 75% das empresas, principalmente situadas nos distritos de Braga e Porto com 51% e 29% respetivamente. Podemos verificar também que a nível de exportações acontece o mesmo, a maior parte das exportações a nível nacional encontra-se no norte do país com mais 80%.

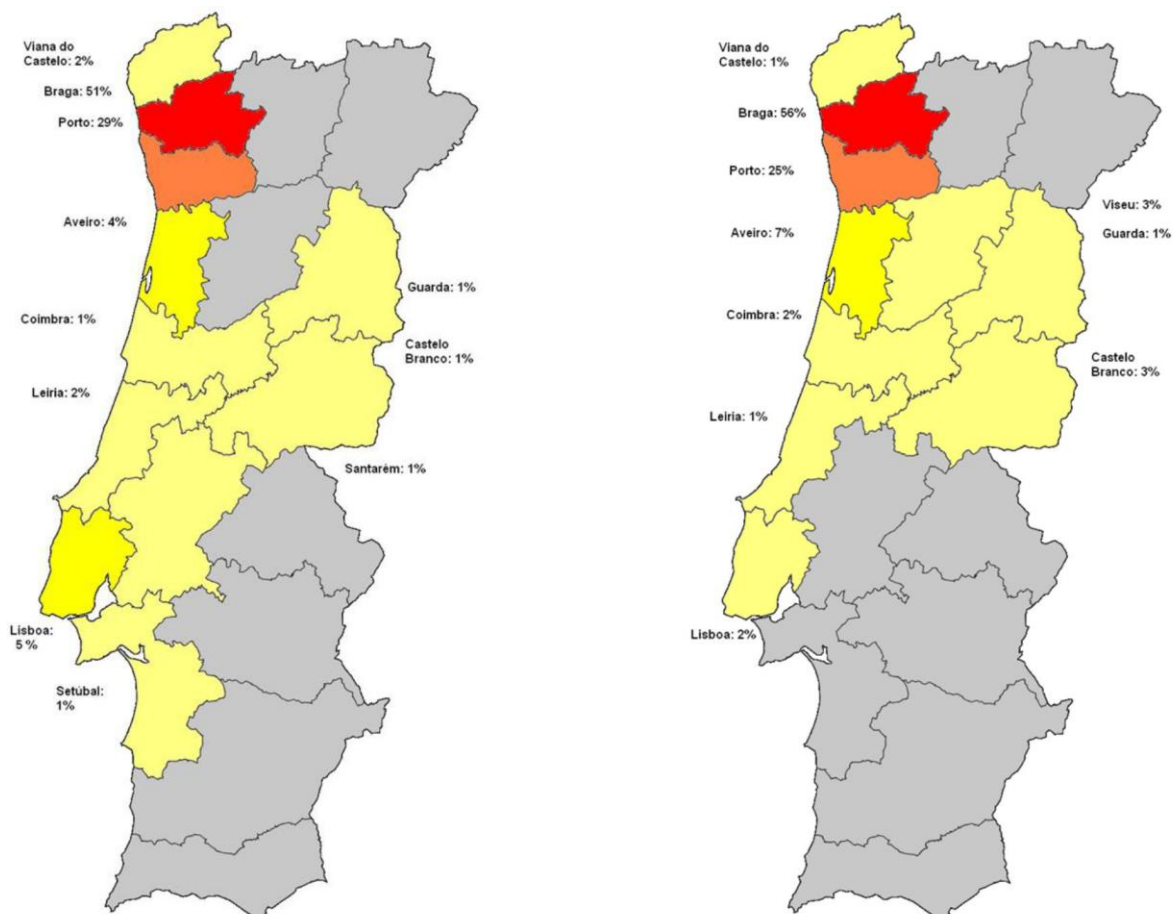


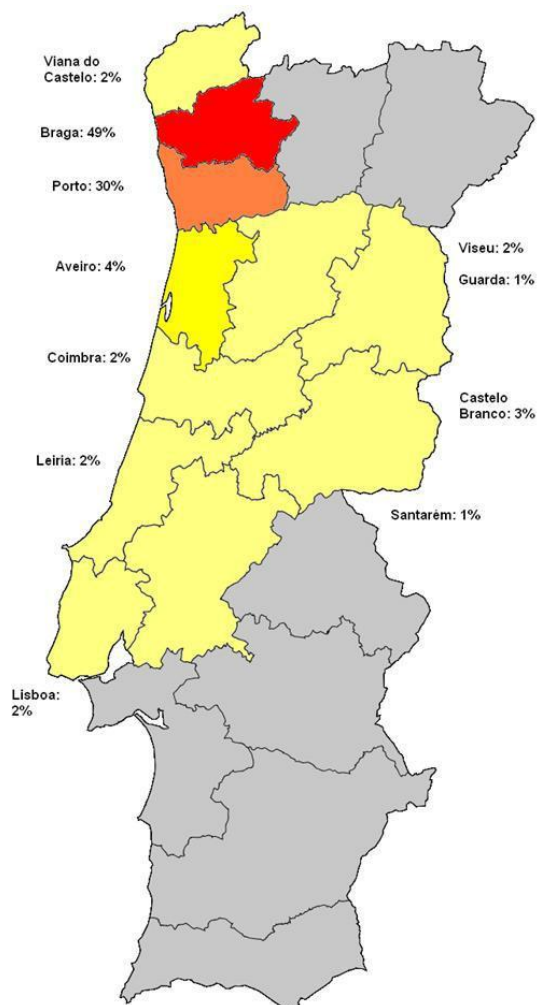
Figura 10 – Mapa continental considerando o número de empresas e exportações

Fonte: <http://www.atp.pt/>



## VILLAFELPOS

Devido a fatores já analisados anteriormente, tanto a nível de empresas como de exportações podemos constatar que a zona norte tem concentrada a maior parte das empresas do sector têxtil e vestuário, conseqüentemente vemos na Figura 11 que também é a zona de maior empregabilidade no país.



**Figura 11 – Mapa continental considerando emprego**

**Fonte:** <http://www.atp.pt/>

A Villafelpos encontra-se na zona Braga, zona esta com os maiores números nacionais a nível de exportações, empregabilidade e número de empresas do sector.



### 2.3. Evolução dos Principais Indicadores nos últimos anos

Como podemos observar no Gráfico 1 o setor em Portugal a nível de exportações manteve-se sempre acima dos 4 mil milhões de euros, com exceção dos anos de 2009/2010, sendo que a partir desses houve um aumento quase crescente até atingir os 4,8 mil milhões de euros em 2015.

(Portal do Instituto Nacional de Estatística)

#### Exportações do setor

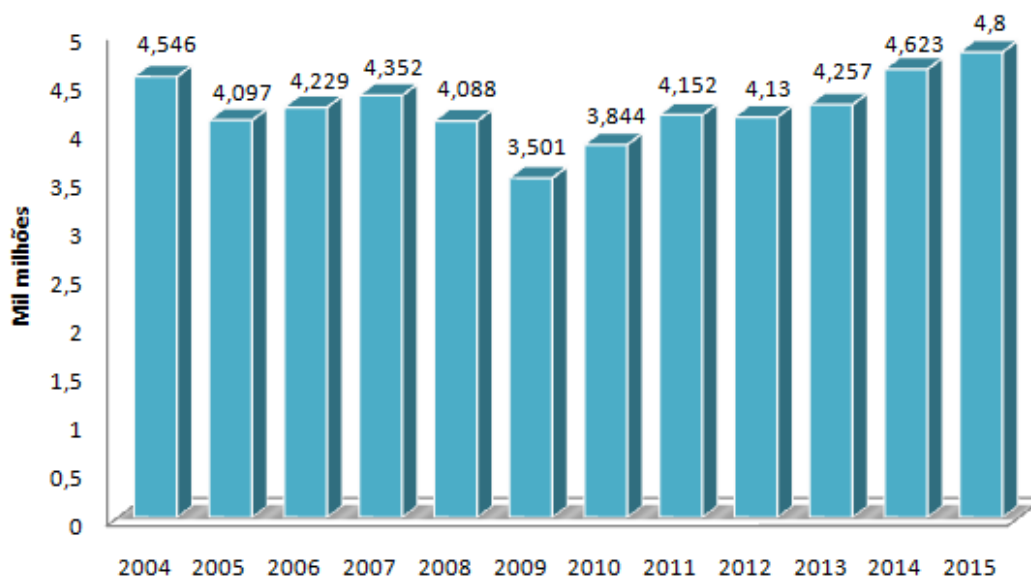


Gráfico 1 - Exportações a nível nacional

Fonte: INE



## Importações do setor

Neste Gráfico 2 vemos que as importações estiveram sempre entre os 3 e os 3.7 mil milhões de euros, havendo entre o ano 2014 e 2015 uma grande diminuição passando dos 3,617 mil milhões para os 2,86 mil milhões de euros.

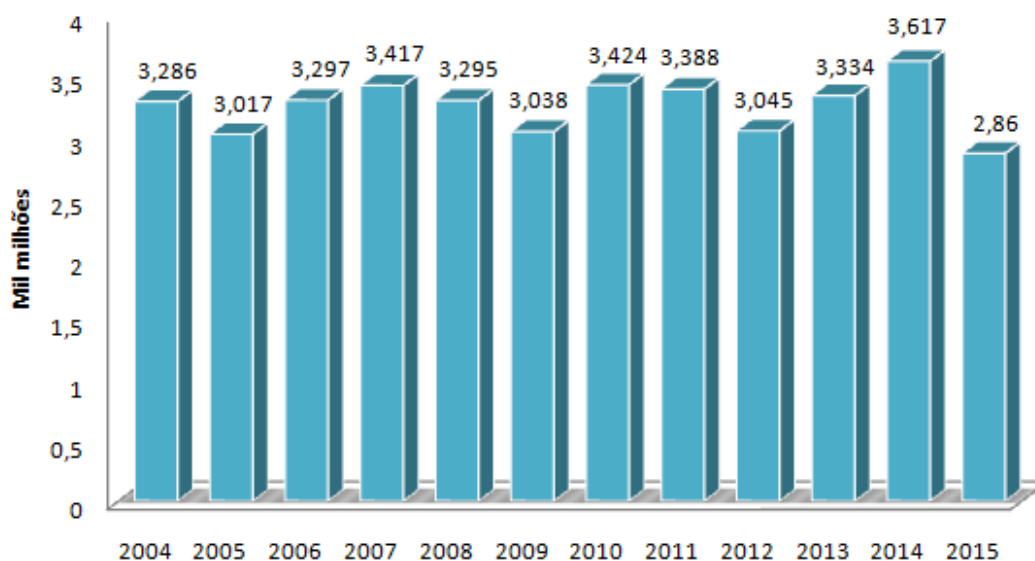


Gráfico 2 - Importações a nível nacional

Fonte: INE



## Balança comercial

Em relação à balança comercial, como podemos observar no Gráfico 3, entre os anos de 2004 e 2010 houve uma ascensão negativa desde os 1,26 mil milhões de euros aos 420 milhões de euros, anos que condizem com a crise de 2008, após 2010 o sector conseguiu acentuar uma crescente positiva até atingir em 2015 os 1,94 mil milhões de 2015 muito por causa da diminuição das importações nesse mesmo ano.

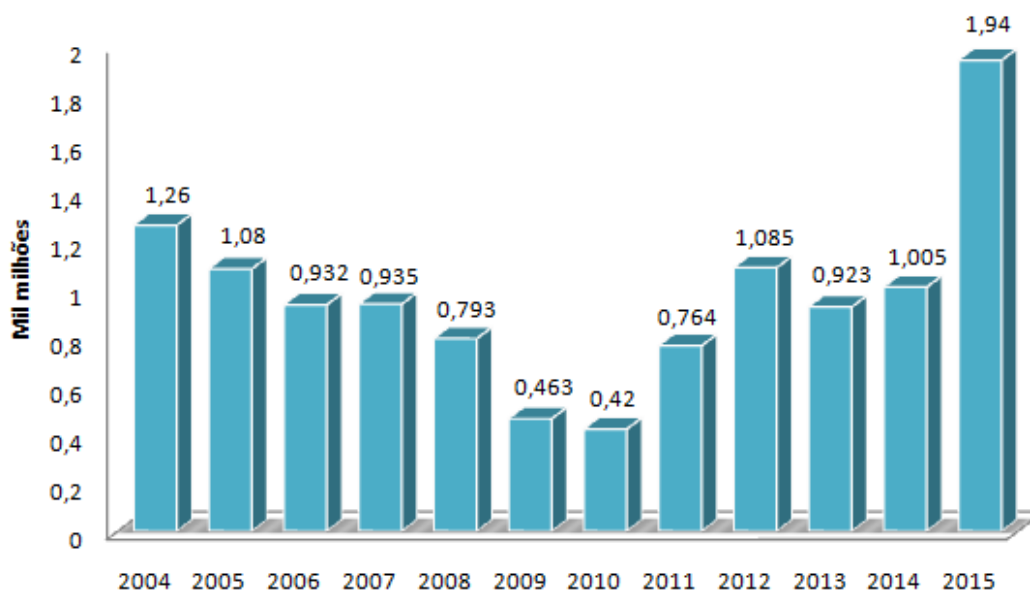


Gráfico 3 - Balança comercial

Fonte: INE

Acerca do ano de 2016 ainda não existem valores oficiais, mas estima-se que o sector vendeu um total de 5.063 mil milhões de euros, aproximando-se do máximo histórico registado no início do século, sabe-se também que Espanha é largamente o país que mais tem contribuído para este crescimento das exportações e é para onde o sector manda entre 30 a 40% de tudo o que produz. Em 2016, Espanha comprou mais €178 milhões a Portugal. Mas a Alemanha também está a registar uma evolução positiva e foram faturados mais €26 milhões, sobretudo no que toca aos têxteis técnicos e funcionais, tecidos e vestuário com alta tecnologia incorporada. Existem também sinais curiosos, de países nórdicos a voltar a contratar em Portugal. Como o caso da Suécia, por exemplo, que, embora partindo de uma base muito baixa, regista um crescimento de 18%, mais €15 milhões.



## **2.4. Fases Marcantes que contribuíram para os anos negros na indústria Têxtil e Vestuário em Portugal**

A qualidade e evolução da indústria têxtil portuguesa está a voltar ao panorama internacional, através da valorização do produto nacional, com uma franca aposta na modernização das fábricas, depois de um período, entre 2001 e 2009, que foi demolidor para o sector e os seus agentes.

Em 2001, com a adesão da China à Organização Mundial de Comércio (OMC), aquele país inicia uma imparável ascensão na conquista de quota de mercado na União Europeia (UE), por via dos acordos bilaterais que permitiram ao gigante oriental introduzir nos mercados ocidentais peças de roupa a preços de venda muito baixos. Este facto veio acelerar a deslocalização industrial dos têxteis e do vestuário e o seu desaparecimento da maioria dos países ocidentais. Também o alargamento da União Europeia a Leste, possibilitou a entrada de países com vasto conhecimento nesta área e a abertura a mercados de custos laborais muito baixos, como é o caso da Roménia, Polónia e Bulgária. Dois fatores que agravaram o processo de desinvestimento em Portugal.

## **2.5. Possíveis obstáculos no futuro**

Apesar do sector estar a passar por uma recuperação, justificada pelos melhores valores dos últimos anos, existem fatores que podem voltar a condicionar o sector de têxteis e vestuário no futuro, pois com uma América presidida por Donald Trump sabe-se que ainda não é claro o rumo das suas relações comerciais com a Europa. As negociações para um acordo de comércio transatlântico, *Transatlantic Trade and Investment Partnership* (TTIP) estão paradas. Os Estados Unidos da América (EUA) preferiam largamente os têxteis lares, nota-se agora igualmente um apetite pelo vestuário. Já com o Reino Unido, em tempo de Brexit, é esperar pelo que irá acontecer.



## 2.6. Análise SWOT

A Análise SWOT é um sistema simples de análise que visa posicionar ou verificar a posição estratégica de uma determinada empresa no seu ramo de atuação, e devido à sua simplicidade metodológica pode ser utilizada para fazer qualquer tipo de análise de cenário ou ambiente, desde a criação de um *site* à gestão de uma multinacional. Apresento uma análise SWOT sobre o setor têxtil e vestuário em Portugal.





## Ameaças

- Endurecimento da concorrência internacional nos produtos básicos, mas também em gamas de maior valor acrescentado;
- Dificuldades no acesso ao crédito e elevado custo de financiamento;
- Insuficiente atratividade do sector para jovens profissionais, que optam por outras atividades;
- Fecho de cursos superiores por falta de procura destes e de formação profissional especializada;



## Oportunidades

- Nichos de mercado;
- Mercados emergentes;
- Especialização industrial;
- Concentração e cooperação empresarial para ganhar dimensão crítica e competitividade;
- Moda, marcas e distribuição “*made in Portugal*”;





VILLAFELPOS

No caso da Villafellos, no tempo em que estagiei, pude verificar que o maior problema foi a reduzida dimensão das instalações, conseqüentemente com baixa produtividade. O que sugeria no caso da Villafellos era um aumento do espaço para assim aumentar a capacidade produtiva, receber encomendas maiores e não rejeitar nenhuma.



## 2.7. Principais clientes

Espanha destaca-se claramente como sendo o principal cliente de Portugal atingindo 32% do total de vendas, seguindo-se França com 14%, é de destacar que 8/10 dos principais clientes de Portugal situam-se na Europa com a exceção dos EUA e Angola como podemos ver no Gráfico 4. O mesmo se verifica na Villafelpos onde o maior cliente é Espanha.

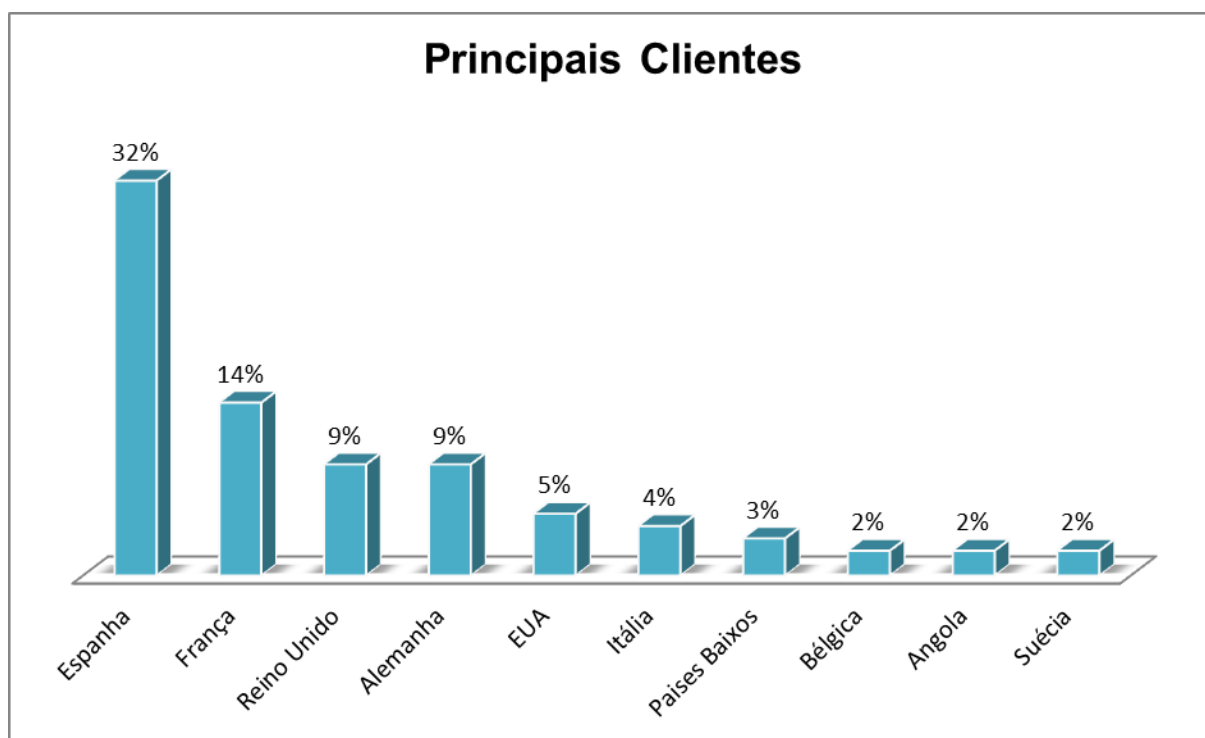


Gráfico 4 – Principais clientes a nível nacional

Fonte: <http://www.atp.pt/>



## 2.8. Principais Fornecedores

Como podemos ver no Gráfico 5 ao par dos clientes o maior fornecedor de têxtil e vestuário em Portugal é a Espanha com 35% do total de importações, seguem-se a Itália, Alemanha e França com 12%,7%,7% respetivamente, de salientar alguns países como a China, Índia e Turquia com 6%,3%,3% respetivamente. A Villafelpos também tem alguns fornecedores, principalmente no que toca à compra de fio, localizados, por exemplo, na Austrália, EUA e China.

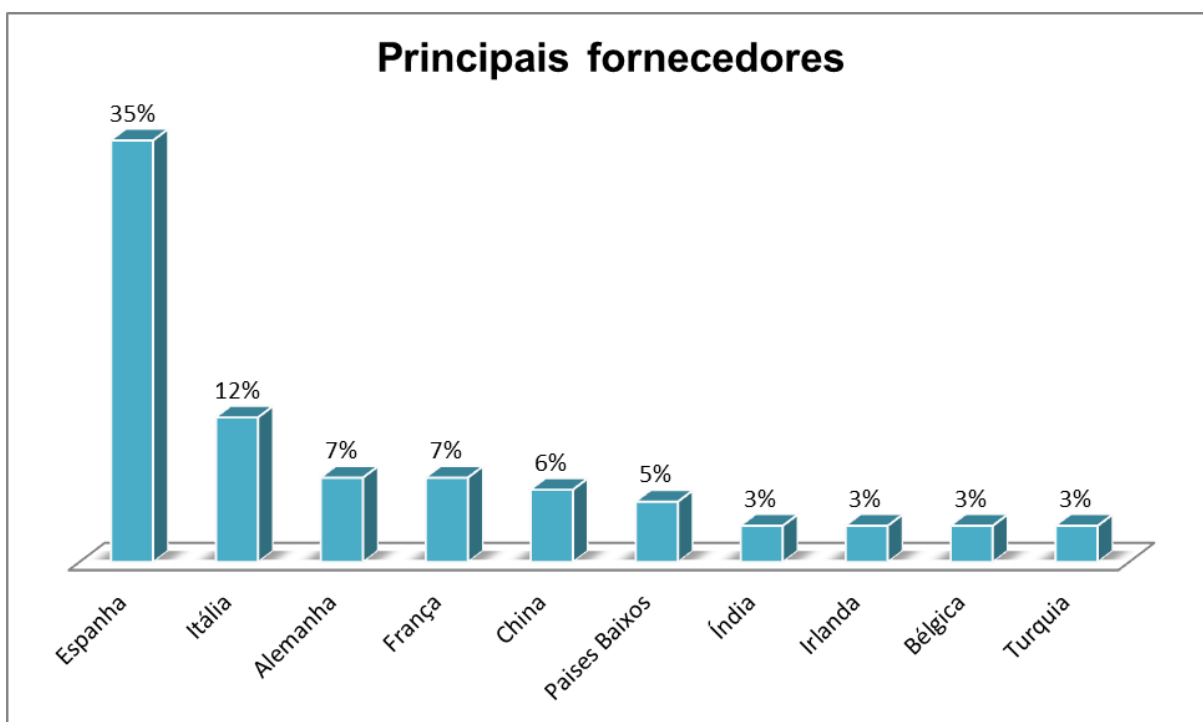


Gráfico 5 – Principais fornecedores a nível nacional

Fonte: <http://www.atp.pt/>



## 2.9. Centros de investigação em Portugal

Para além do Centro de Investigação da Universidade do Minho, com o qual a Villafelpos mantém uma parceria, existem outros centros e universidades que se dedicam à investigação na área dos têxteis e vestuários em Portugal, tais como:



**CITEVE (Centro Tecnológico):** ensaios laboratoriais, certificação de produtos/consultoria técnica e tecnológica, I&D, Inovação, formação, e moda e *design*.

*Vila Nova de Famalicão*



**MODATEX – Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios:** Formação Profissional; Prestação de Serviços (formação e consultoria técnica para as empresas do sector); *Workshops* e Seminários; Processo de Reconhecimento de Competências e Certificação; Laboratório de Ensaios Técnicos; Projetos Nacionais e Internacionais.

*Porto, Lisboa e Covilhã, Vila das Aves e Barcelos*



VILLAFELPOS



**CeNTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes:** centro de I&D aplicado e de desenvolvimento de materiais e dispositivos inovadores à escala semi-industrial, com enfoque em eletrónica (orgânica e embebida), polímeros (fibras e revestimentos), materiais funcionais (nanomateriais e processos) e simulação numérica de sistemas (edifícios e materiais).

*Vila Nova de Famalicão*

Existem também centros de investigação em várias universidades portuguesas tais como, Universidade do Minho, Universidade do Porto Universidade de Aveiro e a Universidade da Beira Interior.



VILLAFELPOS

## **Capítulo III - O Estágio**



### **3.1. Conduta ética e deontológica dos técnicos oficiais de contas**

A Ética consiste num conjunto de atitudes e valores morais positivos, que aplicados no ambiente de trabalho, tornam-se particularmente relevantes para um bom funcionamento das atividades da empresa e das relações de trabalho entre funcionários e clientes. A deontologia é uma filosofia moral contemporânea, mais propriamente, ciência do dever e da obrigação, originada pela conduta ética. De modo, que cada profissão tem a sua deontologia própria para regular o exercício da profissão, tendo em conta o Código de Ética da mesma.

A profissão de Técnicos Oficiais de Contas exige uma conduta irrepreensível baseada em aspetos éticos e deontológicos de grande importância. O contabilista certificado deve seguir valores como o sigilo profissional, responsabilidade, competência, dignidade e honra.

No decorrer do meu estágio fui-me apercebendo de como os princípios éticos e deontológicos estão constantemente presentes na vida de um Técnico Oficial de Contas. Todos estes aspetos se refletem com clareza na Villafelpos e me foram transmitidos. Está presente ainda a forma correta e educada nas relações entre todos os colaboradores e para com todos os clientes e fornecedores, de forma a existir respeito mútuo e criar assim um bom ambiente de trabalho.

O princípio da competência, tal como o nome nos indica, as funções têm de ser exercidas de forma responsável e diligente, aplicando os conhecimentos e técnicas em harmonia com a lei e princípios contabilísticos e éticos.

O sigilo profissional acerca de documentos ou factos da qual exista conhecimento têm que ser mantidos em segredo tanto pelos Técnicos Oficiais de Contas como dos seus colaboradores, sendo dessa forma a aplicação do princípio da confidencialidade, deverá existir um tratamento de igual forma entre as diversas entidades a quem é prestado serviços respeitando assim o princípio da equidade.



### **3.1.1. Código deontológico dos contabilistas certificados**

De seguida, transcrevem-se os artigos do código deontológico relacionados com o referido anteriormente.

#### **Artigo 1.º - Âmbito de aplicação**

O presente Código Deontológico aplica-se a todos os contabilistas certificados com inscrição em vigor, quer exerçam a sua atividade em regime de trabalho dependente ou independente, integrados ou não em sociedades de profissionais, ou em sociedades de contabilidade.

#### **Artigo 2.º - Deveres gerais**

No exercício da profissão, os contabilistas certificados devem respeitar as normas legais e os princípios contabilísticos em vigor, adaptando a sua aplicação à situação concreta das entidades a quem prestam serviços, pugnando pela verdade contabilística e fiscal, evitando qualquer situação que ponha em causa a independência e a dignidade do exercício da profissão.

#### **Artigo 3.º - Princípios deontológicos gerais**

- 1 - No exercício da profissão, os contabilistas certificados devem orientar a sua atuação pelos seguintes princípios:
  - a) O princípio da integridade implica que o exercício da profissão se pautar por padrões de honestidade e de boa-fé;
  - b) O princípio da idoneidade implica que os contabilistas certificados aceitem apenas os trabalhos que se sintam aptos a desempenhar;
  - c) O princípio da independência implica que os contabilistas certificados se mantenham equidistantes de qualquer pressão resultante dos seus próprios interesses ou de influências exteriores, por forma a não comprometer a sua independência técnica;





VILLAFELPOS

- d) O princípio da responsabilidade implica que os contabilistas certificados assumam a responsabilidade pelos atos praticados no exercício das suas funções;
  - e) O princípio da competência implica que os contabilistas certificados exerçam as suas funções de forma diligente e responsável, utilizando os conhecimentos e as técnicas ao seu dispor, respeitando a lei, os princípios contabilísticos e os critérios éticos;
  - f) O princípio da confidencialidade implica que os contabilistas certificados e seus colaboradores guardem sigilo profissional sobre os factos e os documentos de que tomem conhecimento, direta ou indiretamente, no exercício das suas funções;
  - g) O princípio da equidade implica que os contabilistas certificados garantam igualdade de tratamento e de atenção a todas as entidades a quem prestam serviços, salvo o disposto em normas contratuais acordadas;
  - h) O princípio da lealdade implica que os contabilistas certificados, nas suas relações recíprocas, procedam com correção e civilidade, abstendo-se de qualquer ataque pessoal ou alusão depreciativa, pautando a sua conduta pelo respeito das regras da concorrência leal e pelas normas legais vigentes, por forma a dignificar a profissão.
- 2 - Os contabilistas certificados devem eximir-se da prática de atos que, nos termos da lei, não sejam da sua competência profissional.



**Artigo 10.º - Confidencialidade**

- 1 - Os contabilistas certificados e os seus colaboradores estão obrigados ao sigilo profissional sobre os factos e documentos de que tomem conhecimento no exercício das suas funções, devendo adotar as medidas adequadas para a sua salvaguarda.
- 2 - O sigilo profissional abrange ainda documentos ou outras coisas que se relacionem, direta ou indiretamente, com os factos sujeitos a sigilo.
- 3 - A obrigação de sigilo profissional não está limitada no tempo, mantendo-se mesmo após a cessação de funções.
- 4 - Cessa a obrigação de sigilo profissional quando os contabilistas certificados tenham sido de tal dispensados pelas entidades a que, prestam serviços, por decisão judicial ou ainda quando previamente autorizados pelo conselho diretivo, em casos devidamente justificados.
- 5 - Os membros dos órgãos da Ordem não devem revelar nem utilizar informação confidencial de que tenham tomado conhecimento no exercício dos cargos associativos, exceto nos casos previstos na lei.

De acordo com *Código deontológico - OCC Ordem dos Contabilistas Certificados*.



### 3.2. Normativo contabilístico

A adesão de Portugal às Comunidades Europeias, a globalização, internacionalização e cotação determinou a necessidade de se proceder a alguns ajustamentos em matérias contabilísticas. Assim, o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/ 2009, de 13 de julho, destinou-se a revogar o Plano Oficial de Contabilidade (POC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 410/ 89, de 21 de novembro, e legislação complementar.

O SNC entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 2010, visando a harmonização entre o quadro contabilístico nacional e as normas internacionais de contabilidade emitidas pela:

- *International Accounting Standards Board (IASB)* e adaptadas pela União Europeia (UE). De modo, que o SNC firmou o Regulamento (CE) n.º 1606/ 2002, que veio estabelecer a adoção e a utilização, das normas internacionais de contabilidade.
- *International Accounting Standards (IAS)* e *International Financial Reporting Standards (IFRS)* entre outras normas de relato financeiro, mostrando as alterações ocorridas nos últimos anos.

O SNC vem na linha da modernização contabilística constituída pelos seguintes elementos fundamentais:

- *Estrutura conceptual (EC)* – conjunto de conceitos contabilísticos estruturantes, que “regula” todo o sistema.
- *Bases para a apresentação de demonstrações financeiras (BADF)* – são regras sobre o que constitui e a que princípios essenciais devem obedecer um conjunto completo de demonstrações financeiras.



- *Modelos de demonstrações financeiras (MDF)* – formatos padronizados para as várias demonstrações financeiras, até mesmo um modelo orientador para o anexo.
- *Código de contas (CC)* – estrutura codificada e uniforme de contas.

Norma contabilística e de relato financeiro (NCRF) – o núcleo central do SNC adaptou normas e interpretações a partir das IFRS adotadas pela UE, constituindo 28 instrumentos de normalização, com os respetivos tratamentos técnicos a adotar ao nível de reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação.

- *Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades (NCRF – PE)*
- Normas que de forma unitária e simplificada, contempla os tratamentos de reconhecimento, mensuração, de apresentação e divulgação, utilizadas por entidades de menor dimensão.
- *Normas internacionais (NI)* – Interpreta entidades de finalidade especial e técnicas de mensuração das imparidades do ativo.



### **3.3. Receção, arquivo, classificação e lançamentos de documentos**

A maioria dos documentos contabilísticos são rececionados via Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT), onde existe um apartado que recebe toda a correspondência, e também via fornecedor quando os mesmos acompanham a mercadoria em questão. Toda essa documentação é entregue na contabilidade, para se fazer os respetivos lançamentos.

Os documentos são agrafados junto à guia referente ao transporte de mercadorias em questão (Anexo I) e agrupados por diários nas respetivas pastas onde são discriminadas da seguinte forma:

No diário 01-Caixa são arquivadas e registadas todas as faturas/recibos das compras que são pagas em numerário.

No diário 02-Bancos são arquivados e registados todos os pagamentos a fornecedores, recebimentos dos clientes por transferência bancaria, juros e pagamentos que sejam efetuados por cartão.

No diário 03-Compras são arquivadas e registadas todas as faturas e notas de crédito/débito de todos os fornecedores ou prestadores de serviços.

Nota de débito de devolução mercadorias.

No diário 04-Operações Diversas são arquivados e registadas todas as letras que se aceitam aos fornecedores.

No diário 07-Vendas são arquivadas e registadas todas as faturas, notas de crédito e de débito emitidas aos clientes.



Segundo o nº1 do artigo 52º do Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (CIVA), os sujeitos passivos encontram-se obrigados a arquivar e conservar em boa ordem durante os 10 anos civis subsequentes todos os documentos contabilísticos.

Após a receção dos documentos, estes são provisoriamente colocados em pastas de arquivo devidamente identificadas. Posteriormente são separados, arquivados e classificados pelo funcionário responsável pelo acompanhamento da empresa em questão.

Na fase da separação, os documentos são cuidadosamente analisados, seguidamente são separados os documentos relevantes daqueles sem carácter contabilístico, como é o exemplo, das guias de remessa e de transporte.

Um dos requisitos a verificar é em relação às faturas ou documentos equivalentes aceites, em sede de IVA, tornando-se necessário conferir se contêm os elementos estabelecidos no n.º 5 do artigo 36º do CIVA:

*5 - As facturas devem ser datadas, numeradas sequencialmente e conter os seguintes elementos: (Redacção do D.L. n.º 197/ 2012, de 24 de Agosto, com entrada em vigor em 1 de Janeiro de 2013).*

- a) Os nomes, firmas ou denominações sociais e a sede ou domicílio do fornecedor de bens ou prestador de serviços e do destinatário ou adquirente, bem como os correspondentes números de identificação fiscal dos sujeitos passivos de imposto;*
- b) A quantidade e denominação usual dos bens transmitidos ou dos serviços prestados, com especificação dos elementos necessários à determinação da taxa aplicável; as embalagens não efectivamente transaccionadas devem ser objecto de indicação separada e com menção expressa de que foi acordada a sua devolução;*
- c) O preço, líquido de imposto, e os outros elementos incluídos no valor tributável;*
- d) As taxas aplicáveis e o montante de imposto devido;*
- e) O motivo justificativo da não aplicação do imposto se for caso disso;*
- f) A data em que os bens foram colocados à disposição do adquirente, em que os serviços foram realizados ou em que forem efectuados pagamentos anteriores à realização das operações, se essa data não coincidir com a da emissão da factura.*



VILLAFELPOS

Na Villafellos os documentos são separados por natureza e tendo em atenção o período a que dizem respeito (mensal). Posteriormente os documentos são organizados e arquivados em três *dossiers*: o primeiro vai da conta 11 à 22, o segundo com a conta 31 e o terceiro da 43 à 71 com a respetiva identificação numerada em cada documento, facilitando assim a sua consulta sempre que necessários. No departamento financeiro tive como principais tarefas, a responsabilidade de tratar de todo o arquivo de documentação e realizar os lançamentos contabilísticos efetuados na Villafellos.



### 3.4. Dossier Fiscal

O *dossier* fiscal é um processo de documentação fiscal e contabilístico, que em norma não é entregue à administração fiscal, no entanto o mesmo deverá encontrar-se disponível no local onde se encontra centralizada a contabilidade. Durante o estágio foi minha responsabilidade arquivar toda a documentação referente ao *dossier* fiscal.

Segundo o artigo 130º do Código do IRC, todas as empresas, com exceção das isentas nos termos do artigo 9.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC), são obrigadas a organizar um processo de documentação fiscal relativo a cada período de tributação, até ao termo do prazo para a entrega da Informação Empresarial Simplificada (IES), devendo manter em boa ordem durante 10 anos.

A Portaria n.º 92-A/ 2011, de 28 de Fevereiro, define o conjunto de documentos que completam o *dossier* fiscal, os quais serão citados:

*O processo de documentação fiscal, também designado por dossier fiscal, a que se referem os artigos 129.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares e 130.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, é constituído pelos seguintes documentos:*

- 1. Relatório de gestão, parecer do conselho fiscal e documento de certificação legal de contas quando legalmente exigidos;*
- 2. Lista e documentos comprovativos dos créditos incobráveis;*
- 3. Mapa, de modelo oficial, de provisões, perdas por imparidade em créditos e ajustamentos em inventários;*
- 4. Mapa, de modelo oficial, das mais-valias e menos-valias;*
- 5. Mapa, de modelo oficial, das depreciações e amortizações;*
- 6. Mapas, de modelo oficial, das depreciações de bens reavaliados ao abrigo de diploma legal;*





7. *Mapa do apuramento do lucro tributável por regimes de tributação;*
8. *Mapa de controlo de prejuízos no Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (artigo 71.º do Código de IRC);*
9. *Mapa de controlo das correcções fiscais decorrentes de diferenças temporais de imputação entre a contabilidade e a fiscalidade;*
10. *Outros documentos mencionados nos Códigos ou em legislação complementar que devam integrar o processo de documentação fiscal, nomeadamente nos termos:*
  - a) *Dos artigos 38.º, 49.º, 63.º, 64.º, 66.º, 67.º, 78.º e 120.º do código de IRC;*
  - b) *Do artigo 78.º do Código do IVA;*
  - c) *Do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 159/2009, de 13 de Julho”*



### **3.5. Contas mais utilizadas no lançamento de documentos**

As contas que mais utilizei ao realizar os lançamentos contabilísticos foram as contas das classes 1,2 e 3, as quais apresento e explico, de seguida. No final da secção, apresento alguns exemplos de como as utilizei. (João Rodrigues, 2012)

#### **Contas da classe 1**

11 Caixa

12 Depósitos à ordem

13 Outros depósitos bancários

14 Outros instrumentos financeiros

Conta 11- Caixa

Debita-se:

- pelas vendas e prestações de serviços a dinheiro;
- pelos recebimentos de clientes;
- pelos levantamentos efetuados em bancos.

Credita-se:

- pelos pagamentos efetuados em dinheiro (compras, dívidas a fornecedores, ordenados e salários, etc.);
- pelos depósitos bancários efetuados em numerário.

Conta 12- Depósitos à ordem

Debita-se:

- pelos depósitos efetuados, transferências recebidas de clientes, empréstimos obtidos, juros recebidos, etc.



Credita-se

-pelos pagamentos efetuados, por cheque ou por transferência bancária, liquidações de empréstimos, juros pagos, etc.

Conta 13- Outros depósitos bancários

Esta conta inclui depósitos a prazo e outros depósitos, nomeadamente, os depósitos com aviso prévio. É debitada pela constituição ou reforço dos depósitos, sendo creditada pelo resgate, total ou parcial, desses depósitos.

## **Contas da classe 2**

21 Clientes

22 Fornecedores

23 Pessoal

24 Estado e outros entes públicos

25 Financiamentos obtidos

26 Acionistas/Sócios

27 Outras contas a receber e a pagar

28 Diferimentos

29 Provisões

Conta 21- Clientes, c/c

211 Clientes – títulos a receber

212 Clientes – títulos a receber

...

218 Adiantamentos de clientes

219 Perdas por imparidade acumuladas



Conta 211- Clientes, c/c

Debita-se:

-pelas vendas e prestações de serviços a crédito, por contrapartida das contas 71- Vendas ou 72- Prestações de serviços.

Credita-se:

-pelo recebimento dos clientes, por débito da conta 11- Caixa 12- Depósitos à ordem;  
-pela emissão de letras ou outros títulos a receber, por débito da conta 212- Clientes – títulos a receber;  
-por devoluções de vendas, por contrapartida da conta 717- Devoluções de vendas;

Conta 212-Clientes – títulos a receber

Debita-se

-pela emissão da letra ou título a receber, por contrapartida da conta 211 - Clientes, c/c.

Credita-se

-pelo recebimento da letra, por débito da conta 12- Depósitos à ordem;  
-pelo reconhecimento da imparidade nas dívidas a receber. Caso a perda tenha sido já reconhecida, debita-se a conta 219 – Perdas por imparidade acumuladas. Se a perda não foi ainda (total ou parcialmente) reconhecida, debita-se a conta 683- Dívidas incobráveis.

Conta 22- Fornecedores

221 Fornecedores c/c

222 Fornecedores – títulos a pagar

...

228 Adiantamentos a fornecedores

229 Perdas por imparidade acumuladas



Conta 221- Fornecedores c/c

Credita-se

- pelas compras a crédito de bens e serviços, por débito da conta 31- Compras ou da conta 62 – Fornecimentos e serviços externos;
- pela transferência das faturas inicialmente creditadas na conta 225 – Faturas em receção e conferência.

Debita-se

- pelos pagamentos efetuados aos fornecedores, por crédito da conta 12- Depósitos à ordem;
- pelo aceite de letras ou outros títulos a pagar, por crédito da conta 222 – Fornecedores – Títulos a pagar;
- pelas devoluções a fornecedores, por crédito das contas 317- Devoluções de compras ou 62- Fornecimentos e serviços externos;
- pelos descontos comerciais e abatimentos obtidos após a emissão da fatura, por crédito da conta 318- Descontos e abatimentos em compras ou da conta 62-Fornecimentos e serviços externos;
- pelos descontos financeiros obtidos, por crédito da conta 782. Descontos de pronto pagamento.

Conta 222 – Fornecedores – títulos a pagar

Credita-se

- pelo aceite de letras ou outros títulos a fornecedores de bens e serviços, por débito da conta 221 – Fornecedores c/c.

Debita-se

- pelo pagamento da letra e outros títulos, por créditos da conta 12 – Depósitos à ordem;
- pela reforma de letras e outros títulos, por crédito da conta 221 – Fornecedores c/c.



### **Contas da classe 3**

31 Compras

32 Mercadorias

33 Matérias-primas, subsidiárias e de consumo

34 Produtos acabados e intermédios

35 Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos

36 Produtos e trabalhos em curso

37 Ativos biológicos

38 Reclassificação e regularização de inventários e ativos biológicos

39 Adiantamentos por conta de compras

Conta 31- Compras

311 Mercadorias

312 Matérias-primas, subsidiárias e de consumo

313 Ativos biológicos

...

317 Devoluções de compras

318 Descontos e abatimentos em compras

No sistema de inventário permanente:

Debita-se:

-pelo valor das compras e das despesas adicionais de compras, por crédito da conta 11- Caixa ou 12- Depósitos à ordem, caso se trate de compras a pronto pagamento, ou da conta 221- Fornecedores c/c ou 225- Faturas em receção e conferência, cãõ as compras sejam efetuadas a crédito.



Credita-se:

-pela transferência para as respetivas contas de Inventários:

32 Mercadorias

33 Matérias-primas, subsidiárias e de consumo

37 Ativos biológicos

### 3.5.1. Exemplos de lançamentos contabilísticos efetuados

Recebimento de clientes

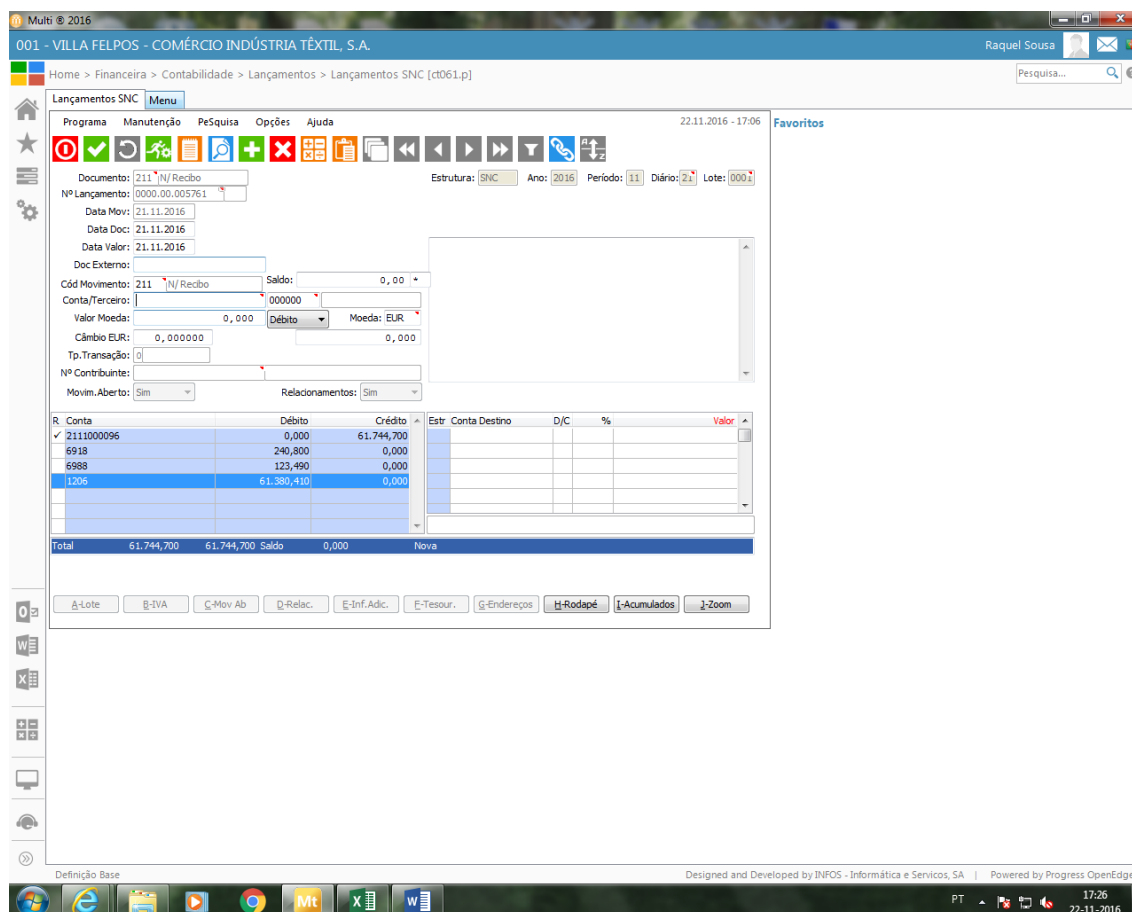


Figura 12 – Recebimento clientes

Fonte: Villafelpos

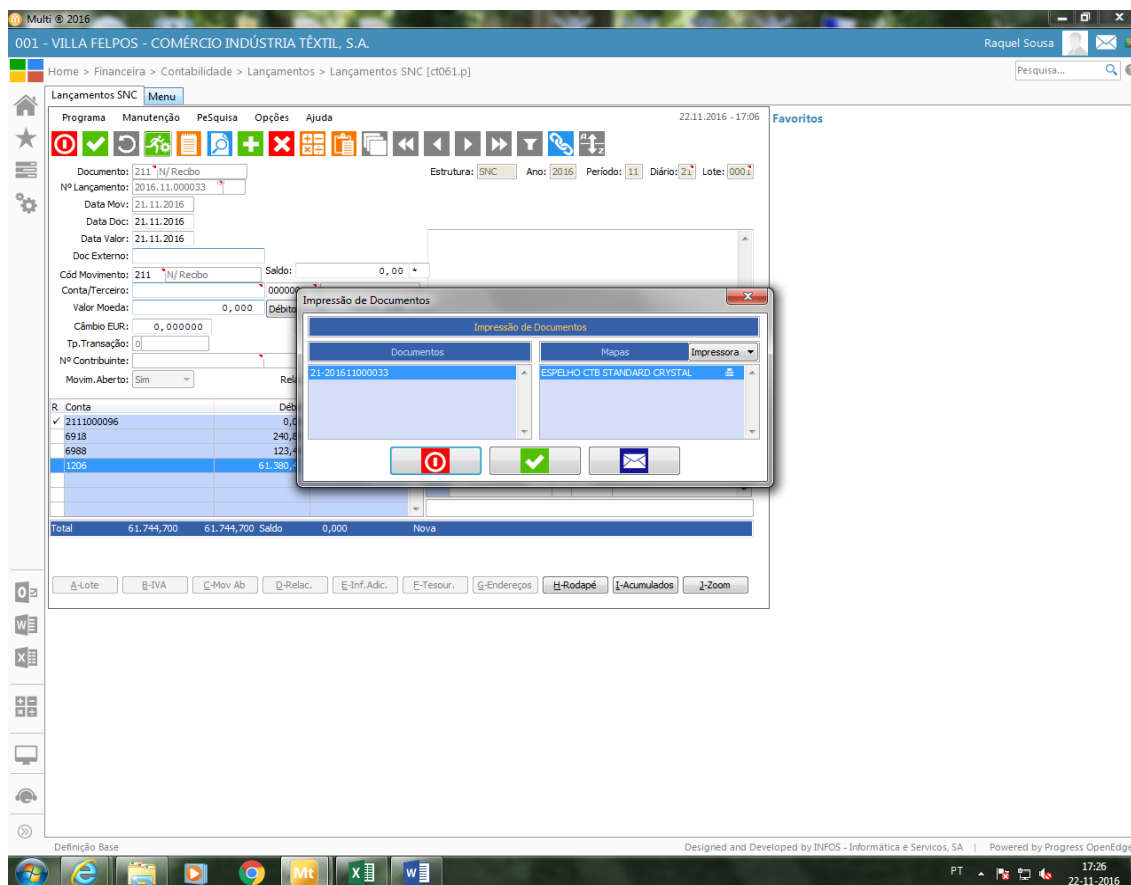


Figura 13 – Recebimento clientes finalização

Fonte: Villafelpos

Sempre que efetuava um recebimento de clientes tinha de recorrer ao programa Multi, abrir “Lançamentos SNC” e abrir na conta “211 N/Recibo”. De acordo com os dados fornecidos efetuava o lançamento, o que podemos observar a partir das figuras 12, 13 e 14.

DÉBITO	CRÉDITO
240,80€	
123,49€	
61380,41€	
	61744,7€

Figura 14 – Lançamento 1

Fonte: Elaboração própria





## Pagamento a fornecedores

The screenshot displays the 'Lançamentos SNC' (SNC Entries) window in the Villafelpos accounting system. The window title is '001 - VILLA FELPOS - COMÉRCIO INDÚSTRIA TÊXTIL, S.A.' and the user is 'Raquel Sousa'. The interface shows a navigation menu with options like 'Programa', 'Manutenção', 'Pesquisa', 'Opções', and 'Ajuda'. The main area contains a form for entering a payment entry, with fields for 'Documento' (221), 'Nº Lançamento' (2016.11.000127), 'Data Mov.' (21.11.2016), 'Data Doc.' (21.11.2016), and 'Data Valor.' (21.11.2016). The 'Cód Movimento' is 223, and the 'Conta/Fornecedor' is 69.9.1.1.2.01. The 'Valor Moeda' is 30,300 EUR. Below the form is a table showing the debit and credit entries for the payment.

R	Conta	Débito	Crédito	Estr	Conta Destino	D/C	%	Valor
	69811201	30,300	0,000					
	2432313	6,970	0,000					
	1201	0,000	43.256,280					
	69811201	85,000	0,000					
	2432314	0,000	0,000					
	698201	3,400	0,000					
	2432314	0,000	0,000					
Total		43.256,280	43.256,280	Saldo				0,000

The table also includes a 'Pag-Transações com o exterior' entry. At the bottom of the window, there are buttons for 'Δ-Lote', 'E-IVA', 'C-Mov Ab', 'D-Relac.', 'E-Inf.Adic.', 'E-Tesour.', 'G-Endereços', 'H-Rodapé', 'L-Acumulados', and 'Z-Zoom'. The system is designed and developed by INFOS - Informática e Serviços, SA, and powered by Progress OpenEdge.

Figura 15 – Pagamento a fornecedores

Fonte: Villafelpos



Em relação aos pagamentos a fornecedores creditava a conta do banco de onde era feita a transferência, neste caso 1201, referente à Caixa Geral de Depósitos (CGD) pelo valor de 43256,28 euros, de seguida debitava as contas 69811201 e 698201 referentes a outros gastos e perdas e também a conta 221 relativo ao fornecedor em questão de acordo com as figuras 15 e 16.

DÉBITO	CRÈDITO
30,3€	
6,97€	
85€	
3,4€	
43103,71€	43256,28€

**Figura 16 – Lançamento 2**

Fonte: Elaboração própria



## Lançamento de faturas

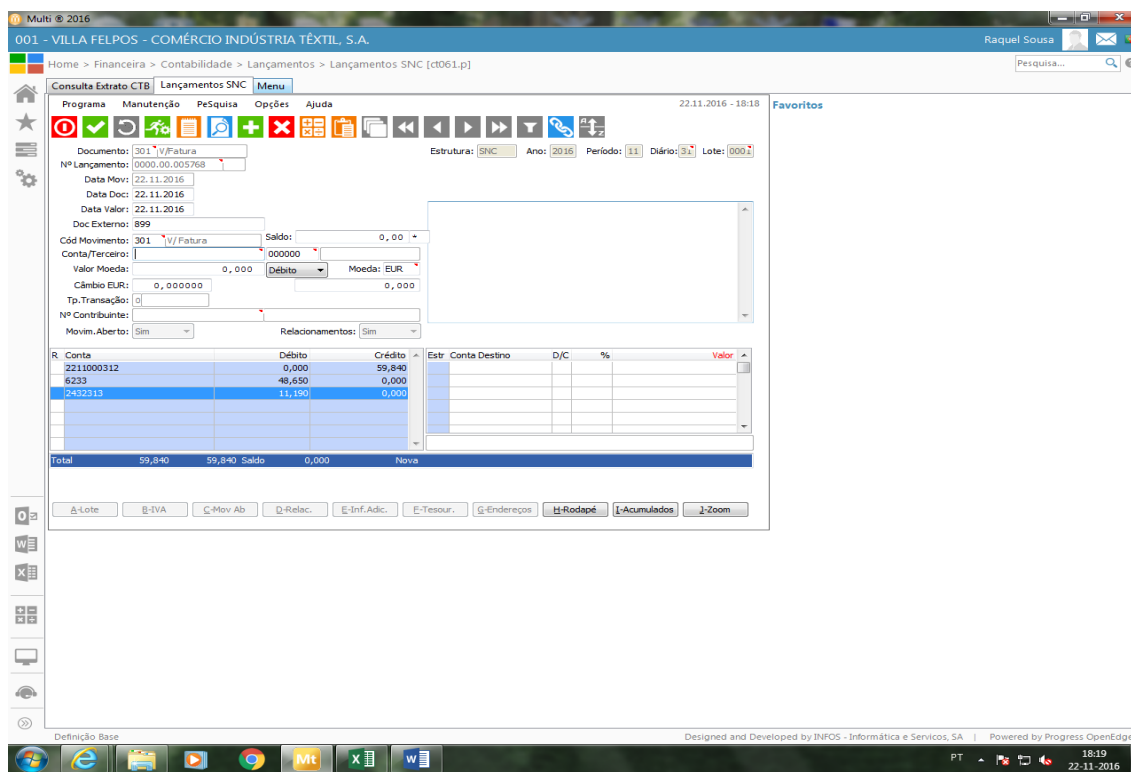


Figura 17 – Fatura

Fonte: Villafelpos

Quando efetuava um lançamento de fatura abrimos o documento 301 N/Fatura, colocava a data e número de fatura e procedia de seguida ao lançamento de acordo com as figuras 17 e 18.

DÉBITO	CRÉDITO
48,65€	
11,19€	
	59,84€

Figura 18 – Lançamento 3

Fonte: Elaboração própria



### 3.6. Intrastat

O Intrastat refere-se ao tratamento de informação por parte do INE para a realização de estatísticas. Para iniciar a utilização do Intrastat foi necessário deslocar-me ao programa de contabilidade e solicitar um balancete geral das contas do IVA 24321 (IVA dedutível existências, taxa normal mercado intracomunitário), no qual existia IVA de compra de matérias-primas, na 24322 (IVA dedutível imobilizado, taxa normal mercado intracomunitário), existia a compra de uma máquina jacquard e na 24323 (IVA dedutível outros bens e serviços, taxa normal mercado intracomunitário) existiam comissões, as quais não entram no mapa do Intrastat. Recorri ao site <https://webinq.ine.pt/home>: Aderentes, Palavra passe e entrar. De seguida, no menu “Responder” escolhi a opção INTRA CH – Comércio intracomunitário - Fluxo de chegada e responder.

Nos períodos ativos selecionava o mês em questão e clicava no formulário *online*. Selecionava preencher uma declaração nova e iniciava o preenchimento dos seguintes campos:

Código da mercadoria (52051200 número que está sempre na fatura);

País de origem da mercadoria (Espanha);

A região para onde vai a mercadoria (12-Ave);

Código de entrega (DDP-Entrega com direitos pagos);

Natureza da transação (11-Compra/Venda);



### **3.7. Reconciliação bancária**

A reconciliação bancária é um dos procedimentos necessários para o encerramento das contas, sendo um dos mais importantes.

A reconciliação bancária é o processo de confrontação entre os movimentos existentes no extrato bancário e os registados no extrato contabilístico.

Para um melhor controlo, a Villafelpos efetua reconciliações bancárias mensais. Quando a atividade era realizada por mim, o procedimento era o seguinte: recolhia o extrato bancário e depois deslocava-me à contabilidade, onde imprimia o extrato da conta 12-Depósitos à Ordem, do respetivo banco.

Nalguns casos, detetei valores diferentes relativos a lapsos no lançamento na contabilidade, os quais foram corrigidos de imediato. Também detetei despesas bancárias que constavam no extrato bancário, mas que ainda não estavam lançadas na contabilidade.

Verifiquei também que no extrato bancário não existiam registos de cheques, apesar de já constarem no extrato contabilístico. Esta situação era devido a cheques em trânsito, que apesar de já terem sido emitidos para pagamentos, ainda não tinham sido descontados no banco.

Todas estas situações são identificadas, as possíveis de corrigir são retificadas através de notas de lançamento nas respetivas contas e as restantes são transportadas para um mapa de reconciliação bancária em Excel (Anexo II) que a Villafelpos utiliza, para ser feito o apuramento do saldo, tornando mais fácil efetuar a conciliação.



### **3.8. Análise das contas**

Este processo, na Villafellos, não é só realizado no encerramento das contas, mas sim ao longo de todo o ano, sendo realizadas conferências às contas correntes e reconciliações bancárias para minimizar a possibilidade de existência de erros.

Recorri ao programa “MULTI” e conferi os extratos das contas correntes dos clientes e fornecedores. Os saldos deviam estar conciliados e para tal era necessário pedir aos fornecedores os extratos dos saldos para os comparar com os da contabilidade.

A conferência dos pagamentos e recebimentos com os depósitos à ordem era bastante simples, uma vez que a reconciliação bancária já se tinha realizada.



## **Conclusão**

O estágio curricular é um passo importante para a inserção na vida ativa, pois é o primeiro contacto com o mercado de trabalho e o cruzamento de conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Licenciatura com a realidade empresarial. No estágio foi possível conhecer e integrar-me no ambiente e na equipa de trabalho que permitiu consolidar e complementar os conhecimentos adquiridos durante o curso de Gestão, nomeadamente na área da Contabilidade. Considero que o estágio na Villafellos foi uma experiência enriquecedora e extremamente positiva, tanto a nível profissional como pessoal.

No presente Relatório de Estágio tentei descrever as diversas atividades desenvolvidas durante o estágio, as quais permitiram atingir objetivos de aprendizagem importantes do desenvolvimento da área de conhecimento da contabilidade.

Acabei por escolher o meu local de estágio na minha zona de residência, devido à maior proximidade, numa empresa de têxteis porque a maior parte das empresas a atuar na zona de Braga realiza os seus trabalhos nos sectores têxteis e de calçado e achei por bem realizar o meu estágio numa dessas empresas. Aspetos negativos em relação ao meu estágio são poucos os que posso apontar, tais como, as dimensões reduzidas do meu local de estágio, bem como o grau de parentesco com um dos funcionários da Villafellos que fez com que não pudesse realizar um dos pontos do meu plano de estágio, o processamento de salários, devido à confidencialidade. Contudo, considero que todas as atividades propostas pelos colegas foram executadas com o êxito e a responsabilidade exigida devido à satisfação dos meus supervisores.

Concluo assim que chega ao fim mais uma etapa na minha vida, que foi superada e enriquecedora em vários aspetos, como por exemplo, as relações pessoais e a experiência adquirida.



## **Bibliografia**

- *ATP- Associação Têxtil e Vestuário de Portugal.* (s.d.). Obtido de <http://www.atp.pt/>. [consultado em 13/04/2017]
- João Rodrigues. (2012). *Sistema de Normalização Contabilística SNC Explicado.* In P. editora.
- *Portal do Instituto Nacional de Estatística.* (s.d.). Obtido de [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine\\_main&xpid=INE](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE). [consultado em 20/04/2017]
- *Villafellos - Since 1997.* (s.d.). Obtido de <http://www.villafellos.com/>. [consultado em 27/03/2017]
- *Código deontológico - OCC Ordem dos Contabilistas Certificados.*





VILLAFELPOS

## **Índice anexos**

Anexo I – Guia Remessa.....	63
Anexo II– Reconciliação Bancária (Excel).....	65



VILLAFELPOS

## **Anexo I – Guia Remessa**



VILLAFELPOS

**FILASA**  
 9 Agiro 1-1

Transporte : NAVEGA  
 Local de Carga : NAMORADA DE DE  
 Local de Descarga : VMORADA  
 Nr. Contribuinte : PT 505001130

2017 - Processado por sistema certificado nº 1223AT  
 Esta Documento está salvo de Falsas  
 Código AT: 5016027182

G.REMESSA N. : 539 QR 5302017004893  
 Data Emissão : 23-05-2017

1101364  
 VILLAFELPOS-COMERCIO E INDUSTRIA TEXTIL  
 SOCIEDADE UNIPESSOAL LDA  
 RUA DE SEZIM - CANDOSO (S. TIAGO)  
 APT 1002 - GUIMARÃES  
 4818-300  
 PORTUGAL

QUANTIDADE	UN	REFERENCIA	DESCRIÇÃO 1	DESCRIÇÃO 2
7.200,00	Kg	F2924022026180000	Fil 20/2 Leste Imp Coef 100%CO	CO
100%			8 PALLETES VINDO NOS LOTE 224232	

FILASA-FIACÇÃO ARMANDO SILVA ANTUNES, SA.  
 Rua da Madalena, 957 - 4035-541 - 8000000018 - PORTUGAL - Email: filasa.rta@filasa.pt - Tel. +351 253500500 - Fax. +351 253500470  
 Sociedade Anónima - Incorporada no Registo Comercial de Guimarães sob o nº 700000001 - Capital Social EUR 2.500.000,00 - Contribuinte PT 5016027182



VILLAFELPOS

## **Anexo II – Reconciliação Bancária (Excel)**



Reconciliação do Banco BPI Dez-16

Registos efectuados apenas na Contabilidade				Registos efectuados apenas no Banco			
Data	Descrição	Débito	Crédito	Data	Descrição	Débito	Crédito
Total		0,00 €	0,00 €	Total		0,00 €	0,00 €
<b>Resumo:</b>							
	Saldo segundo o extracto bancário					372,02 €	(Introduzir valor)
	Movimentos registados apenas na empresa						
		A débito				0,00 €	
		A crédito				0,00 €	
	Movimentos registados apenas no banco						
		A débito				0,00 €	
		A crédito				0,00 €	
	Saldo parcial					372,02 €	
	Saldo segundo o Razão					372,03 €	(Introduzir valor)
	Diferença não identificada					-0,01 €	